



Grupo discute economia solidária

Workshop realizado na Esalq reuniu estudantes e comunidades

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Estudantes da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), integrantes do Programa de Educação Tutorial - Gerenciamento e Administração da empresa Agrícola (PET-GAEA), promoveram ontem o Workshop de Economia Solidária, um conceito de organização econômica de trabalho coletivo.

De acordo com Bruna Rodrigues, 21, estudante de engenharia agrônoma, o grupo, formado por 13 integrantes (12 alunos e um professor) teve a ideia de promover o evento para divulgar mais esse sistema, porque identificaram que era necessário divulgar mais o tema. Os estudantes pesquisaram e tomaram conhecimento do sistema por meio de um trabalho de assistência à Rede Guandu - Produção e Consumo Responsável, que reúne produtores orgânicos e da agricultura familiar para vender sua produção pela internet.

Participaram do workshop Danilo Alberto Martins da Silva; Carlos Rodrigues Brandão; André Luciano Viana, coordenador do projeto de extensão na incubadora de economia solidária da Universidade Feevale (Novo Hamburgo /RS); e Morgani Retiere, da Guandu. Após a palestra de Viana, sobre Economia Solidária: Teorias, Práticas e Desafios para o Desenvolvimento Local, houve debate com todos os participantes.

No evento também estava Ziane Marinho Waldhoff, que faz produtos artesanais, como goma para tapioca, castanha do Brasil (Pará) coberta com chocolate, doce de cupuaçu, entre outros. "Eu faço parte da Guandu há três anos. é um ótimo sistema porque a pessoa encomenda pela internet e é garantia de venda, embora ela seja irregular. Recebemos pedidos mais ou menos, depende da semana", disse.

Para Morgani, o detalhe principal da economia solidária é a integração e a frente de união que se forma no grupo. "Unir, sim; uniformizar, não. É a solução, porque a diversidade é importante. É preciso definir os rumos, fazer escolhas, mas a questão é como fazê-las dialogar, porque decisões centralizadas são mais fáceis, mas a meu ver não contribui para o processo de transformação social", comentou durante o debate.

Antonio Irivein



Bruna Rodrigues e Ziane Marinho mostram os produtos artesanais